

A União Europeia (UE) acusou formalmente o Google de abuso de posição dominante por seu mecanismo de busca, o que expõe o gigante americano da internet a uma multa superior a € seis bilhões.



economia@atribuna.com.br

Economia

Rachado, PSDB decide apoiar PT e Câmara adia a terceirização

Dilma não vetará todo o projeto, diz Padilha

Votação dos destaques de projeto que regulamentam a atividade no País ficou para a próxima semana

DE BRASÍLIA

Acostumado a impor derrotas ao governo, o presidente da Câmara, Eduardo Cunha (PMDB-RJ), não conseguiu impor sua vontade ontem, no debate sobre a regulamentação da terceirização de atividades no País e foi obrigado a adiar a votação de emendas para a próxima semana.

O PSDB rachado resolveu apoiar o PT, influenciando outros partidos e garantindo maioria para derrotar Cunha, que queria a votação dos destaques ao projeto ainda ontem. A dobradinha já havia acontecido na noite anterior, quando foi aprovada a exclusão de empresas públicas e sociedades de economia mista do que determina o texto-base aprovado na semana passada.

Apesar do recuo, ele não admitiu derrota. "Não encaro como nenhuma derrota porque esse não é meu projeto. Este é um projeto que atende o País. Eu não tenho nenhum compromisso com nenhum artigo deste projeto. Nenhum deles é da minha autoria. Não tenho interesse que vote a tese A ou a tese B. Tenho interesse que conclua, que a Câmara vote, que mostre sua produtividade para o País", afirmou Cunha.

A tensão durou todo o dia. Cunha reuniu-se com líderes do governo e de oposição e irritou-se com o fato de partidos que inicialmente defendiam o projeto de maneira incondicional, como o PSDB, começarem a ceder às pressões das redes sociais.



WILSON DIAS/ABR

Incomodado com a união de PT e PSDB, o PMDB resolveu apresentar emenda que permite a contratação de cooperativas como terceirizadas

INCÔMODO

Incomodado com a união de PT e PSDB, o PMDB resolveu dar o troco no governo e apresentou uma emenda aglutinativa que permite a contratação de cooperativas como terceirizadas. O assunto é polêmico por causa das relações precárias de trabalho mantidas nas cooperativas. O tema havia ficado

de fora do texto do relator, Arthur Maia (SD-BA), aprovada na semana passada, após pedido do ministro da Fazenda, Joaquim Levy.

O líder do PMDB, Leonardo Piciani (RJ), disse que o PT descumpriu o acordo para votação do projeto ao se aliar com o PSDB para que empresas como Petrobras, Banco do Brasil e Cai-

xa não fossem atingidas pela nova legislação. "Na medida que o PT se aliou com a oposição, não nos cabe cumprir o acordo", afirmou antes da sessão.

No plenário, deputados do PSDB conversavam com petistas. A liderança tucana orientou a bancada a votar favoravelmente à aprovação do requerimento do líder do PSD, Rogério

Rosso (DF), para adiar a votação. Quando a derrota ficou iminente, Cunha suspendeu a sessão e convocou os líderes à presidência da Casa. Minutos depois, anunciou o adiamento. Apenas PMDB, DEM e PSC entenderam que a votação deveria ser mantida. "Vai ficar para quarta-feira", anunciou Cunha. (Estadão Conteúdo)

O ministro da Secretaria da Aviação Civil, Eliseu Padilha (PMDB), afirmou que, se o projeto que regulamenta a terceirização no Brasil passar no Congresso, levando em conta as negociações que vêm sendo feitas com o Executivo, a presidente Dilma Rousseff (PT) não precisaria "se preocupar" com um possível veto integral.

O ministro - que compõe o conselho político do governo - praticamente descartou a possibilidade de que Dilma rejeite o projeto de lei integralmente. "Por óbvio, aquilo que a presidente autorizou ser negociado ela não vai vetar. Lá (no Congresso) a palavra tem que ser honrada, então tudo o que for objeto de negociação, que tenha as lideranças do governo envolvidas, por certo não deverá ser objeto de veto".

Lula fez um apelo para que Dilma não aprove o Projeto de Lei 4.330/04, que libera a terceirização para atividades-fim das empresas. Segundo o ex-presidente, esta é uma "questão de honra da classe trabalhadora".

"A opinião do ex-presidente Lula sempre é muito respeitada, mas o Congresso Nacional pode ter opinião diferente, e hoje a presidente está negociando com o Congresso Nacional". Ele não descartou que ocorra veto a destaques ou artigos específicos do projeto. "(A presidente) tem na concepção dela as questões, causas e princípios que são inderrogáveis. Nestes casos ela vai vetar sempre". (EC)



CARLOS NOGUEIRA

Portuários protestam em frente à Codesp contra a terceirização

Trabalhadores protestam na região e em todo o País

Portuários e bancários foram às ruas, em Santos, protestar contra o projeto de terceirização. Eles engrossaram um movimento que ocorreu em 22 estados durante todo o dia. Para os sindicalistas, os trabalhadores devem ter o salário reduzido se o projeto for aprovado.

Em Santos, 22 agências bancárias ficaram fechadas das 10 às 12 horas como forma de protesto. "Os trabalhadores estão preocupados porque esse projeto acaba com o emprego direto. Os terceirizados trabalham muito mais e ganham muito menos", diz o presidente do Sindicato dos Bancários, Ricardo Saraiva, o Big. "Essa proposta só favorece os banqueiros. Se for aprovada, poderemos ter bancos sem bancários, porque serão terceirizados".

À tarde, portuários também protestaram em frente à Companhia Docas do Estado de São Paulo (Codesp). "Por duas horas, a recomendação foi a paralisação de serviços como atracação dos navios e do setor administrativo da Codesp", explicou o presidente do Sindaport Everandy Cirino.

Ele destacou que mesmo depois de os deputados definirem que as estatais estão fora da terceirização, não é hora de os trabalhadores recuarem. "Isso não é definitivo, não é o texto final. Por isso, devemos realizar protestos".

Já o presidente do Sintraport, Claudiomiro Machado, o Miro, reforçou que não é contra o trabalho terceirizado, desde que isso não prejudique o próprio trabalhador.

19 e 20
maio de 2015
Mendes Convention Center

Mais informações: (11) 3062.3370

O FICON - Fórum da Indústria da Construção de Santos e Região está na quinta edição e reunirá novamente empresários, autoridades e profissionais do setor para discutir soluções, oportunidades e desafios ligados ao desenvolvimento da indústria da construção.

PROGRAMAÇÃO (sujeita a alteração)

19 de Maio (Terça-feira)

16h00 - 17h00 - Credenciamento

17h00 - 18h00 - Solenidade de Abertura

18h00 - 19h00 - " Cenário Econômico Atual: Causas e Consequências".

20 de Maio

08h30 - 09h30 - Credenciamento

09h30 - 10h45 - "Marketing Imobiliário, a chave para o sucesso."

10h45 - 11h00 - Coffee-Break

11h00 - 12h30 - "Novos bairros planejados".

Tópicos:

- Revitalização, ocupação e reciclagem dos centros das cidades.

- Projetos sustentáveis, energia, recursos hídricos e acessibilidade: desafios e oportunidades.

- Cases e exemplos das novas soluções em projetos.

12h30-14h30 - Intervalo.

14h30-16h00 - Mesa Redonda com Prefeitos da Região.

16h00-16h30 - Coffee-Break

16h30-18h00 - "Mercado Imobiliário: A visão dos grandes investidores."

Tópicos:

- Cenário Atual;
- O panorama imobiliário brasileiro na visão dos gestores, em 2015 e além;
- Como os gestores selecionam as oportunidades de investimentos;
- Os setores que irão atrair recursos.

INICIATIVA

REALIZAÇÃO

PATROCÍNIO

APOIO